



EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA EJA: FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS EM SENHOR DO BONFIM- BA

Josiane Oliveira Santos¹; Rosângela Caires Viana²; Paulo Leonardo Lima Ribeiro³

¹Licencianda no curso Licenciatura em Química, no Instituto Federal Baiano *Campus* Senhor do Bonfim, e-mail: josioliveirasilva1994@gmail.com

²Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA- UNEB); Professora EBTB Instituto Federal Baiano- campus Senhor do Bonfim- BA, Grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), e-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

³ Doutor em Engenharia Química (UFBA); Professor EBTB Instituto Federal Baiano- campus Senhor do Bonfim- BA; Grupo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos; e-mail: paulo.ribeiro@ifbaiano.edu.br

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), campus Senhor do Bonfim – Bahia. Este projeto é intitulado de Educação Inclusiva e Práticas Extensionistas na EJA: Formação Continuada em Escolas Municipais e Estaduais em Senhor do Bonfim- BA, aprovado pelo Edital Pibix Superior N° 38/2025. Os lócus do projeto são as escolas municipais e estaduais do município de Senhor do Bonfim (BA) que ofertam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base no exposto, tem-se como objetivo norteador compreender os desafios e as possibilidades vivenciadas por estudantes com deficiência na EJA em escolas municipais e estaduais de Senhor do Bonfim, visando à criação e organização de oficinas didático-pedagógicas voltadas para estudantes e professores (as) da EJA. Para a execução deste projeto de extensão, estamos adotando como estratégia metodológica a pesquisa-ação, conforme delineada por Thiollent (2011). Essa abordagem caracteriza-se por um planejamento mais flexível, no qual é possível definir apenas o ponto de partida e o ponto de chegada, permitindo que o percurso entre ambos siga diferentes caminhos, conforme as demandas emergentes ao longo do projeto. Espera-se, assim, contribuir com o protagonismo dos (as) discentes do Instituto Federal Baiano, promovendo uma formação integral, crítica e reflexiva, além de fortalecer o compromisso institucional com a comunidade escolar do município de Senhor do Bonfim.

Esse projeto encontra-se em fase inicial e formativa, voltada à constituição da equipe executora, mapeamento de escolas parceiras e planejamento das primeiras ações de formação. O projeto propõe-se a identificar estudos e práticas que abordem a intersecção entre a EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, mapear o perfil



e os desafios enfrentados por estudantes com deficiência, e analisar as dificuldades pedagógicas vivenciadas por professores (as) no processo de ensino-aprendizagem. A partir desses diagnósticos, pretende-se organizar oficinas didático-pedagógicas, rodas de conversa e ações formativas, envolvendo estudantes, docentes e gestores escolares.

O propósito é a intersecção entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: ação formativa voltada para professores (as) e estudantes”. Este projeto de extensão torna-se relevante porque, na oferta e garantia da modalidade EJA, ainda existem inúmeros desafios que impactam a permanência de jovens e adultos na escola. Quando se trata de estudantes com deficiência inseridos na EJA, esses desafios tornam-se ainda mais complexos e dificultam significativamente sua permanência no ambiente escolar. É possível compreender que a EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva se convergem, pois, a trajetória dos sujeitos atendidos por ambas as modalidades tem como característica comum o acesso tardio à escola, geralmente em espaços marcados por ações assistencialistas e de acolhimento, muitas vezes sem o devido preparo pedagógico. Nesse contexto, essas histórias são atravessadas por processos de invisibilidade e discriminação.

Face a tais considerações, a escolha pelas escolas do município de Senhor do Bonfim se justifica pela significativa contribuição que esse território já oferece à formação dos (as) estudantes das licenciaturas do IF Baiano. A interação proporcionada por esse projeto permitirá que os (as) futuros (as) professores (as) se constituam social e profissionalmente, promovendo uma educação equitativa e inclusiva no município. Assim, acreditamos que essa parceria entre o IF Baiano e a comunidade escolar de Senhor do Bonfim fortalecerá tanto a formação dos (as) nossos (as) estudantes quanto o vínculo de reciprocidade e colaboração com a comunidade local.

Cabe destacar que o município de Senhor do Bonfim situa-se na região norte da Bahia, a cerca de 374 km da capital, Salvador. Esse município integra o território de identidade denominado “Piemonte Norte do Itapicuru”, por fazer parte da microrregião e estar demarcado pela principal bacia hidrográfica local, o rio Itapicuru-Açu. Possui uma área de aproximadamente 816,697 km² e uma população estimada em 74.523 habitantes (IBGE, 2023). Senhor do Bonfim é caracterizado por um clima quente e úmido, tendo como bioma predominante a Caatinga. O município se destaca pela preservação das suas tradições e cultura.

No município de Senhor do Bonfim, há escolas municipais e estaduais, tanto na zona urbana quanto na zona rural, que ofertam a modalidade EJA. De acordo com a Secretaria de Assistência Social, o município possui mais de 10 mil pessoas não escolarizadas, o que representa mais de 7% da população local. Atualmente, a rede municipal conta com 25 escolas que ofertam a modalidade EJA, com cerca de 900 estudantes matriculados. A previsão é de abertura de mais 33 turmas no segundo semestre, com 660 novas matrículas, totalizando aproximadamente 1.560 estudantes.

O município adota a nomenclatura EPJAI (Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas), e os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental são organizados por etapas: a primeira, segunda e terceira etapas correspondem aos anos iniciais; a quarta, quinta, sexta, sétima, oitava e nona etapas compreendem os anos finais. As turmas são compostas por 15 a 20 estudantes em formato multietapas, com faixas etárias que vão dos 15 a mais de 70 anos. Também existe o modelo EPJAI combinada, com aulas organizadas de forma flexível, permitindo que o (a) estudante realize as atividades em outro momento, caso não compareça às aulas presenciais. Nesse universo, há também estudantes com deficiência.



Quanto à rede estadual, a EJA em Senhor do Bonfim segue os formatos “tempo juvenil” e “tempo formativo”. Tempo juvenil atende estudantes de 15 a 17 anos, fora da educação regular, correspondendo ao Ensino Médio. Já o tempo formativo reduz o Ensino Médio a dois anos. Na zona urbana, a oferta é feita por três escolas: Colégio Estadual Teixeira de Freitas, Colégio Estadual Senhor do Bonfim e Colégio Estadual Paulo Machado (PROEJA). Na zona rural e nos distritos, há escolas em Igara e anexos em Carrapichel, Quicé, Missão e Tijuaçu. Os (as) estudantes são jovens, adultos e idosos, com aulas noturnas e carga horária reduzida. Há também discentes com deficiência, acompanhados por profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). As etapas do tempo juvenil e formativo correspondem à sexta e sétimas etapas, com aproximadamente 700 estudantes matriculados.

Diante desses desafios, surgiu a inquietação sobre a formação docente dos (as) futuros (as) licenciados (as), o que nos levou a desenvolver este projeto de extensão com o objetivo de contribuir para a formação docente dos (as) nossos (as) estudantes, bem como com a formação continuada dos (as) docentes das redes municipal e estadual de Senhor do Bonfim. Tal proposta se justifica pelo histórico de parceria das escolas locais com o IF Baiano, que, de forma recorrente, demonstram disponibilidade em colaborar com a formação dos (as) licenciando (as). Assim, este projeto configura-se como uma iniciativa que visa possibilitar a troca de saberes e práticas entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, fortalecendo, dessa maneira, a qualidade dos cursos de licenciatura do Campus.

De acordo com Arroyo (2008), a educação de jovens e adultos- EJA tem sua história muito mais tensa do que a educação básica. Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema remete à memória das últimas quatro décadas e nos chama para o presente a realidade dos jovens e adultos excluídos.

Os olhares tão conflitivos sobre a condição social, política, cultural desses sujeitos tem condicionado as concepções diversas da educação que lhes é oferecida. Arroyo (2008) critica a tendência de reduzir a EJA a uma simples extensão do ensino fundamental e médio, sem considerar as especificidades dos sujeitos que a frequentam. Ele defende o reconhecimento como uma modalidade própria de educação, com currículos e metodologias adaptadas as necessidades dos educandos.

O tema de nossa reflexão nos propõe a condição existencial da maioria dos jovens e adultos que frequentam os programas de EJA. A exclusão, uma constante nessa década não foi um traço perdido superado. Não foi a educação popular nem de jovens e adultos que inventaram nomes como oprimidos e excluídos, é só olhar para os corpos dos educandos de EJA para ver a marcas. Diante dessa realidade, mas brutal do que nos anos sessenta, como equacionar o seu direito à formação como humanos ao conhecimento, a cultura, a emancipação, a dignidade? Sendo fiéis como herança e exigindo seu reconhecimento público. Não a redefinindo em velhos moldes escolares que terminarão por aprisiona-la.

Até o presente momento, estamos realizando o contato com as escolas participantes, com o intuito de firmar parcerias institucionais. Já foi realizada a apresentação formal do projeto às instituições envolvidas, através de uma reunião com o diretor do Núcleo Territorial de Educação (NTE) de Senhor do Bonfim. Além disso, estamos realizando ciclos formativos para os (as) estudantes bolsista e voluntários do projeto. O que nos instiga à execução desta ação são os desafios e as possibilidades



vivenciados por jovens, adultos e idosos com deficiência nas escolas municipais e estaduais de Senhor do Bonfim, bem como a necessidade de formação continuada e em serviço do corpo docente. Assim, a identificação desses desafios e das potencialidades formativas será fundamental para a organização e a execução das intervenções propostas neste projeto com intuito de fortalecimento da formação docente em práticas inclusivas; ampliação do protagonismo discente dos cursos de licenciatura; integração entre o IF Baiano e as redes de ensino municipais e estaduais.

Com a execução deste projeto, esperamos impactar positivamente a sociedade bonfinense, fomentando reflexões críticas e formativas em prol de uma educação inclusiva, que se consolide como prática cotidiana e compromisso coletivo. A partir da pesquisa-ação, buscaremos possibilitar uma troca de saberes em que todos (as) os (as) participantes sejam reconhecidos (as) como produtores (as) de conhecimento, em uma perspectiva dialógica e inclusiva.

Por fim, almejamos que este projeto contribua significativamente para a formação acadêmica dos (as) discentes do IF Baiano e para o fortalecimento da trajetória escolar dos (as) estudantes da EJA, com ou sem deficiência. Desejamos, ainda, que os materiais produzidos sirvam de inspiração e orientação para outras licenciaturas do município e da região, fortalecendo a práxis pedagógica inclusiva nas escolas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Ações Formativas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão. IN: IRELAND, Timothy Denis et all (org.). **Construção**

Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. -2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, 2008, 362 p.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**. Diário oficial da União, Poder Legislativo. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. CNE/CEB Nº 11. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso: 10 mar. 2025.

BRASIL. Lei 11.892. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.



DANTAS, Tânia Regina; CARDOSO, Jackeline Silva. Tecendo saberes e a formação de professores (as): reflexões com a Educação de Jovens e Adultos. *IN*: DANTAS,

Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes; Laffin, Maria Hermínia Lage

(org.). **Educação de Jovens e Adultos**: políticas, direitos, formação e emancipação social.- Salvador: EDUFBA, 2019. 289 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE divulga população de Cidades e Estados 2023/ **74.523 pessoas-Senhor do Bonfim- BA**, 2023c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/senhor-do-bonfim.html>. Acesso: 20

nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO. **Contextualização sobre o Instituto Federal Baiano**. Dados disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/>. Acesso em: 20 out 2023.

THIOLLENT, Michel Jean. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.